

38º ENCONTRO ESPÍRITA (2026) SOBRE *O LIVRO DOS ESPÍRITOS*



Tema Central **A PROTEÇÃO**

“...Não vos parece grandemente consoladora a idéia de terdes sempre junto de vós seres que vos são superiores, prontos sempre a vos aconselhar e amparar, a vos ajudar na ascensão da abrupta montanha do bem; mais sinceros e dedicados amigos do que todos os que mais intimamente se vos liguem na Terra?... Sim, onde quer que estejais, estarão convosco. Nem nos cárceres, nem nos hospitais, nem nos lugares de devassidão, nem na solidão, estais separados desses amigos a quem não podeis ver, mas cujo brando influxo vossa alma sente, ao mesmo tempo que lhes ouve os ponderados conselhos.

“Ah! se conhecêsseis bem esta verdade! Quanto vos ajudaria nos momentos de crise!

(LE – Q. 495) Espíritos São Luis e Santo Agostinho

Tema Integrador

Roteiro Geral:

1º Dia – Prece de Abertura; Video; Sensibilização – Existe proteção? Introdução;

Tema Básico 1 – Quem são os Espíritos Protetores; Prece final nas salas

2º Dia - Prece nas salas; Tema Básico 2 - Protetores das coletividades; Tema Básico 3 -

Como os protetores agem para nos proteger – Prece final nas salas

3º Dia – Prece nas salas ; Tema Básico 4 - Melhorando nossa percepção e conexão;

Tema Integrador – A Certeza da Proteção – Prece final nas salas

Material do Enconrista – 3º Dia

TEMA INTEGRADOR - “A CERTEZA DA PROTEÇÃO”

Integrando conceitos

Geralmente nos Encontros sobre "O Livro dos Espíritos", o momento final, do Tema Integrador, é aquele em que buscamos integrar, num único pensamento, o conceito básico de cada dia, buscando o sentido mais geral do Encontro.

Acreditamos que, ao chegar ao Tema Integrador, já teremos:

- assegurado a presença e intervenção positiva dos Espíritos Protetores em nossas vidas;
- percebido como estes espíritos se relacionam conosco,
- o que podem fazer para nos auxiliar,
- como o fazem e, o mais importante,
- o que precisamos e podemos fazer para assegurar e perceber melhor esta proteção;

Além disso, esperamos que tenha ficado consolidada a certeza de que estes mecanismos de proteção, que se expressam através do “*aspecto amável da natureza do ser espiritual*”, desembocam, em última instância, na indiscutível Presença de Deus , ***enquanto Criador de nossas vidas e Força Maior capaz de nos proteger*** ; de sua Vontade soberana, determinando um Plano Divino, que visa a plenitude e, nela, a felicidade de todas as ***criaturas*** por Ele criadas, por Amor e para Amar.

Resta-nos, então, buscar responder à nossa última questão - a grande resposta deste tema integrador - e, certamente, a que nos assegurará retornarmos à casa, mais fortalecidos pelo estudo e pelas reflexões que vimos desenvolvendo, há três dias:

O que nos garante a proteção dos bons Espíritos e, em última análise, a proteção de Deus, a fim de que nada que não seja justo nos aconteça?

Para chegar a essa resposta, passaremos pela Troca de Experiências a que o Tema Integrador se propõe.

TROCANDO EXPERIÊNCIAS:

Esse é o momento em que buscamos a percepção acerca do que o Encontro representou para nós, em termos das expectativas que trouxemos ao buscar o estudo.

É, pois, um momento, fundamentalmente, que buscamos as impressões causadas pelo estudo, contribuindo para um enriquecimento da experiência de todos.

Para garantir que, ao final, possamos ter clara a resposta à pergunta acima.

Buscamos refletir, sempre da perspectiva da construção da certeza da proteção que possamos ter alcançado.

A seguir algumas dessas possíveis perguntas, focadas nos conceitos que estudados durante o Encontro.

- 1) O estudo fortaleceu a certeza de que os Espíritos nos protegem ?**
- 2) Identificamos essa proteção como a vivência da Lei de Amor entre encarnados e desencarnados?**
- 3) Percebemos que a proteção nem sempre se expressa no atendimento aos nossos desejos, mas às nossas necessidades?**
- 4) Conquistamos a convicção de que ninguém, em circunstância alguma está desprovido dessa Proteção?**
- 5) Saímos com a certeza de que os Espíritos protetores agem "em nome de Deus" ou "por ordem de Deus"?**
- 6) Conseguimos compreender que agir em nome de Deus significa que agem em obediência à Lei Divina?**
- 7) Ficou claro que a “Vontade” de Deus, para nós, se expressa pelas Suas Leis, que garantem a Harmonia Universal?**
- 8) Estamos convencidos da efetividade de rogarmos a proteção de Deus, através da oração?**
- 9) Já somos capazes de entender o significado de "curvarmo-nos diante de Deus?" (viver em conformidade com a Lei Divina)**
- 10) Já entendemos que a resposta não se faz por Deus, pessoalmente ?**
- 11) O que nos garante a proteção dos bons Espíritos é, em última análise, a proteção de Deus, a fim de que nada que não seja justo nos aconteça?**
- 12) Que certezas consoladoras posso levar comigo, assegurando-me da proteção com que posso contar em minha vida ?**

ATRAVÉS DE UMA EXPERIÊNCIA DE INTROSPECÇÃO:

Podemos recordar, momentos de grande luta em nossa vida, em que **a percepção da Presença de Deus em nossa vida foi o apoio e a segurança**, diferentes de tudo que o mundo pode nos oferecer.

Podemos também **rememorar a sensação íntima que o cumprimento do dever, a ação no bem, a troca de afeto, etc., nos proporcionam.**

Lembremos da felicidade e do bem-estar que sentimos, entendendo que essa felicidade, proporcionada pelo exercício da Lei de Amor, é uma das formas de sentirmos Deus dentro de nós e fortalecermos a certeza de sua presença e de sua proteção. Podemos associar a experiência às perguntas anteriores.

Esperamos que, após os estudos, tenhamos percebido com clareza que os mecanismos de proteção, que se expressam através do “**aspecto amorável da natureza do ser espiritual**”, desembocam, em última instância, na indiscutível **Presença de Deus**, enquanto **Criador de nossas vidas e Força Maior capaz de nos proteger**; de sua Vontade soberana, determinando um Plano Divino, que visa a plenitude e, nela, a felicidade de todas as criaturas por Ele criadas, por Amor e para Amar.

Esperamos que o estudo nos tenha levado à compreensão de que os mecanismos de proteção que garantem **a intervenção positiva dos Espíritos protetores em nossas vidas advêm de Deus, porque esses mecanismos estão previstos nas Leis e a sua utilização em favor dos protegidos são a própria vivência da Lei de Amor entre encarnados e desencarnados, o que expressa a presença de Deus junto de nós.**

Podemos lembrar ainda que a proteção se expressa para nós através da **Lei de Afinidade** e da **Lei de Solidariedade** - de que é representação sensível - que, à medida que vamos evoluindo, se descortina para nós, como uma das manifestações mais plausíveis, à nossa compreensão, no momento evolutivo em que nos encontramos, da Grande Lei, que é a Lei de Amor.

Percebemos que a proteção nem sempre se expressa no atendimento aos nossos desejos, mas às nossas necessidades?

Desejável também que tenhamos compreendido com clareza a posição dos Protetores em relação ao atendimento de nossos pedidos, com a percepção de que a Lei de Solidariedade é bastante significativa para nós, no estágio evolutivo em que nos encontramos. Para nós, o “*ser solidário*” expressa a afeição e o cuidado que o outro tem para conosco.

Desta forma (temos dificuldade em entender), que os Protetores Espirituais possam **não ser solidários** com nossos anseios imediatistas – que, muitas vezes, apenas expressam nossas paixões – **exatamente por muito nos amarem**. Como crianças caprichosas, ficamos amuados, reclamamos, dizendo-nos esquecidos, muitas vezes em que nossos pedidos caprichosos não são atendidos, da maneira como solicitamos, através de nosso pensamento e/ou de nossa oração.

Não conseguimos, ainda, perceber a grande solidariedade que os impulsiona **a ver “mais longe” o que realmente será bom para nós, entendendo que bom é o que nos faz crescer e progredir espiritualmente**.

Caprichosos e imaturos, muitas vezes vamos preferir nos associar àqueles que partilham conosco nossas paixões, satisfazendo agora desejos nossos, de que mais tarde nos arrependemos, a aceitar a palavra amiga de advertência e correção que os protetores espirituais nos possam trazer.

Conquistamos a convicção de que ninguém, em circunstância alguma está desprovido dessa Proteção?

Será de grande importância que saíamos do Encontro com a convicção de que a rede de proteção estende-se a todos os seres e todas as relações entre os seres, estejam estes na condição de encarnados ou desencarnados, nos primeiros ou últimos degraus da grande espiral evolutiva, por se identificarem todos, de forma mais ou menos consciente, dependendo do momento evolutivo que vivenciem, como formadores, em última instância, de um grande e único grupo – a Sociedade Universal; de uma grande família – a Família Universal, constituída pelos Filhos de Deus.

Saímos com a certeza de que os Espíritos protetores agem "em nome de Deus" ou "por ordem de Deus"?

Conseguimos compreender que agir em nome de Deus significa que agem em obediência à Lei Divina?

Ficou claro que a Vontade de Deus, para nós, se expressa pelas Suas Leis, que garantem a Harmonia Universal?

Relembrando : “Eles (*Espíritos Protetores*) se acham ao vosso lado **por ordem de Deus**. Foi Deus quem aí os colocou e, aí permanecendo **por amor de Deus**, desempenham bela, porém penosa missão... (LE – Q. 495)

Estamos convencidos da efetividade de rogarmos a proteção de Deus, através da oração?

Já somos capazes de entender o significado de "*curvarmo-nos diante de Deus*?"

Já entendemos que a resposta não se faz por Deus, pessoalmente ?

Esperamos que o conhecimento e a compreensão dos conceitos que foram estudados tenham nos levado a concluir que **é pelo pensamento que o homem aproxima sua alma de Deus; a consciência de sua fraqueza o leva a curvar-se diante daquele que o pode proteger (LE – Q. 650)**. Pelo pensamento, o homem ora a Deus e Deus lhe envia os bons Espíritos, para assisti-lo. Os bons Espíritos são os ministros de Deus ao executarem a Sua vontade (LE – Q. 107 e 113).

O que nos garante a proteção dos bons Espíritos e, em última análise, a proteção de Deus, a fim de que nada que não seja justo nos aconteça?

Depositamos em Deus a certeza desta proteção ?

A proteção maior de que podemos dispor, será sempre aquela propiciada pela nossa obediência e resignação diante das Leis de Deus. O nosso distanciamento de Deus e de sua Lei, é a causa não só dos sofrimentos causados por nosso mal proceder (que a nós retorna, diante da lei de causa e efeito) mas também da própria **condição de insegurança e instabilidade**, isto é, de infelicidade, em que se situam as criaturas afastadas de seu Criador (LE- Q. 614).

É a certeza de Deus, de sua presença junto a nós, que trará ao espírito humano a certeza da proteção, pela consciência de um Plano Divino, em que estamos todos inseridos, o que durante todo o Encontro procuramos identificar, nas mais diversas circunstâncias, o propósito de inúmeros aspectos da Lei.

A grande resposta, pois, deste tema integrador (**certeza da proteção = proteção absoluta = segurança total**) só virá até nós, com a luz da maturidade espiritual, sem a dependência do saber formal ou idade física.

No entanto, esperamos que todos nós, através dos estudos em que buscamos conhecer e compreender melhor, não só a existência desse **Plano Divino**, mas também como se configura a **Vontade de Deus** a nosso respeito, saíamos do Encontro mais conscientes e mais alertas para a necessidade de **refinamento do nosso discernimento acerca dessa Vontade Perfeita e desse Plano Divino, a fim de que nossas escolhas possam cada vez mais, estar harmonizadas com essa Vontade.**

É bom lembrar ainda que, embora nossos esforços atuais, não podemos nos livrar dos erros do passado, sem que tenhamos já, compreendido a razão deles e como evitá-los,

pela vivência de diferentes circunstâncias em que nos seja possível **provar (a nós mesmos)** nossa reforma íntima.

Enquanto esse testemunho não acontece para nós, e vivendo num mundo em que muitos de nós estamos sempre dispostos a "cobrar" dívidas alheias (o que resulta no fato de que outros estão dispostos a cobrar as nossas) paira para nós a incerteza do momento em nos encontraremos com o nosso passado e da forma como isso se dará. **Esta a situação, na verdade, que gera nossa insegurança e nossa incerteza.**

Que certezas consoladoras posso levar comigo, assegurando-me da proteção com que posso contar em minha vida ?

É de se esperar que tenhamos chegado a esse ponto com a certeza de que **existe uma Providência, uma Lei Divina e um Plano Divino** que pairam sobre todos nós e regem os atos de nossa vida, a que podemos acessar sempre que assim o queiramos, no uso de nosso livre-arbítrio, já que temos a Lei Divina escrita na consciência.

Acima de tudo, a certeza de que Deus assiste todos os seus filhos, todos os seres da Criação igualmente, ou seja, do 'átomo ao arcanjo', todos somos igualmente contemplados, pelo Amor de Deus que nos protege, assegurando-nos alcançarmos, um dia, a plenitude do desenvolvimento de nossas potencialidades divinas e, conseqüentemente, a felicidade perfeita.

Contudo, é **importante não esquecermos de que, enquanto não atingimos essa plenitude, podemos gozar da felicidade relativa que cada ato em consonância com a Lei nos proporciona, o que, cada vez mais, fortalece a nossa certeza do Amor de Deus por nós e, conseqüentemente, da sua proteção, inclusive por intermédio dos nossos Protetores.**

A percepção desta proteção, contudo, - e como lidar com ela, no cotidiano de nossas vidas - é problema de consciência, afeto a cada um, no uso de seu livre-arbítrio e das possibilidades de cada alma.

Assim, podemos buscar, equivocadamente, a proteção absoluta nas relações com outros encarnados, cobrando daqueles que, ainda como nós, são um misto complexo de virtudes e imperfeições, a garantia de nossa segurança e estabilidade; Podemos estabelecer relações, mais ou menos duráveis, com espíritos simpáticos ou familiares, que nos ajudem a resolver "*particularidades de nossa vida íntima, subordinados às circunstâncias, dentro dos limites do poder de que dispõem, mais ou menos restrito de acordo com os recursos de conhecimento e da sua própria elevação;*"

Podemos contar com o auxílio e a proteção dos Espíritos superiores, dos nossos anjos guardiães, ou dos nosso Espíritos protetores quando, no esforço de progredir, buscarmos o nosso aprimoramento espiritual, isto é, sempre que estivermos realizando o esforço para eliminar nossas más tendências, ou **estivermos 'em serviço ao próximo' (Remuneração Espiritual - mensagem de apoio, Espírito Emmanuel)**, pela ascendência da Lei de Amor sobre nossas atitudes íntimas e exteriores, afastando-nos

do mal, por nossa própria condição de **harmonização com a Lei de Amor**, para alcançar a segurança dos que vivem "no seio de Deus", isto é em perfeita harmonia com a Sua Vontade.

Podemos contar com o auxílio de Deus, através desses Espíritos, nos momentos em que percebendo-nos **criaturas de Deus**, muitas vezes nos momentos de intenso sofrimento e dura expiação, nos despojarmos de toda a nossa vaidade e presunção, e humildemente, nos fizermos **simples** (Jesus), e **nos curvamos diante dAquele que nos pode proteger** (Espiritismo), isto é, quando, reconhecendo nossa impotência, buscarmos a proteção, **submetendo-nos à Sua Lei De Amor (Vontade de Deus)**.

No cotidiano de nossas vidas, costumamos experimentar todas estas possibilidades, pela própria instabilidade ainda existente em nós, derivada de nossa própria imperfeição.

No entanto, conhecendo e compreendendo todas essas coisas, e procurando viver de acordo com o que aprendemos, **poderemos melhor discernir para melhor escolher** e, nesse esforço, dia virá, em que *“estaremos absolutamente libertos de todo mal e distanciados de todo o perigo, já que, no equilíbrio da Lei e com ela harmonizados, estaremos absolutamente protegidos, pela própria condição por nós alcançada.*

Sabemos o quão longe de nós ainda se encontra esse dia, pois que o momento em que não mais precisaremos ser guiados *"não acontece na Terra"*.

Enquanto isso, valorizemos todo o conhecimento e a compreensão que a Doutrina Espírita nos traz, na certeza de que, pelo conhecimento e pela compreensão de tantos aspectos pelos quais essa proteção se manifesta, podemos fortalecer a certeza que viemos buscar no Encontro: *a de que a Harmonia Universal estará sempre sendo mantida pelos mensageiros de Deus, os Espíritos que já atingiram o perfeito discernimento das Leis Divinas e, por isso, velam por aqueles que ainda delas se distanciam.*

A certeza de que essa Harmonia é mantida acima de qualquer circunstância passageira, garantindo-nos que nenhuma injustiça se materialize, é o que o Encontro, em todos os momentos, buscou nos oferecer, a fim de contribuir para o fortalecimento de nossa certeza da Proteção.

TEXTOS PARA REFLEXÃO

1. Sobre a possibilidade do estreitamento dos laços afetivos entre o protegido e o Protetor, podemos lembrar o valor do desenvolvimento da intuição:

(Dissertações Mediúnicas) - Chico Xavier, Espírito Emmanuel:

“Faz-se mister, em vossos tempos, que busqueis desenvolver todas as vossas energias espirituais – forças ocultas que aguardam o vosso desejo para que desabrochem plenamente. O homem

necessita das suas faculdades intuitivas, através de sucessivos exercícios da mente, a qual, por sua vez, deverá vibrar ao ritmo dos ideais generosos.

Cada individualidade deve alargar o círculo das suas capacidades espirituais, porquanto, poderá, como recompensa à sua perseverança e esforço, certificar-se das sublimes verdades do mundo invisível, sem o concurso de quaisquer intermediários. O que se lhe faz, porém, altamente necessário é o devotamento, a aspiração pura e a fé inabalável, concentrados nessa luz que o coração almeja fervorosamente: esse estado espiritual aumentará o poder vibratório da mente e o homem terá então nascido para uma vida melhor". (grifo nosso)

2. Sobre a Misericórdia Divina, que alcança aquele que busca a proteção através do trabalho no bem:

REMUNERAÇÃO ESPIRITUAL - Espírito Emmanuel comenta Paulo - II Timóteo, 2:6

"O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a gozar dos frutos."

"Além do salário amodado o trabalho se faz invariavelmente, seguido de remuneração espiritual respectiva, da qual salientamos alguns itens mais significativos: acende a luz da experiência; ensina-nos a conhecer as dificuldades e os problemas do próximo, induzindo-nos, por isso mesmo, a respeitá-lo; promove a auto-educação, desenvolve a criatividade e a noção de valor do tempo; imuniza contra os perigos da aventura e do tédio; estabelece apreço em nossa área de ação; dilata o entendimento; amplia-nos o campo das relações afetivas; arai simpatia e colaboração; extingue, pouco a pouco, as tendências inferiores que ainda estejamos trazendo de existências passadas.

Quando o trabalho, no entanto, se transforma em prazer de servir, surge o ponto mais importante da remuneração espiritual; toda vez que a Justiça Divina nos procura no endereço exato para execução das sentenças que lavramos contra nos próprios, segundo a lei de causa e efeito, se nos encontra no serviço ao próximo, manda a Divina Misericórdia que a execução seja suspensa, por tempo indeterminado. (grifo nosso)

E, quando ocorre, em momento oportuno, o nosso contacto com os mecanismos da Justiça terrena, eis que a influencia de todos aqueles a quem, porventura, tenhamos prestado algum benefício aparece em nosso auxilio, já que semelhantes companheiros se convertem espontaneamente em advogados naturais de nossa causa, amenizando as penalidades em que estejamos incursos ou suprimindo-as, de todo, se já tivermos resgatado em amor aquilo que devíamos em provação ou sofrimento, para a retificação e tranquilidade de nos mesmos.

Reflitamos nisso e concluamos que trabalhar e servir, em qualquer parte, ser-nos-ão sempre apoio constante e promoção para a Vida Melhor". (livro **Perante Jesus**, psicografia de Chico Xavier)

